
CICÍ ANDRADE

Eu, amefricana | vídeo-poema



Cicí Andrade nasceu em Cotia. Estudou na Escola Técnica de Artes de São Paulo, onde desenvolveu especialmente o canto. Atualmente é estudante de Antropologia na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Na área de música, Cicí é cantautora. Seus trabalhos artísticos se destacam por expressar suas convicções sócio-políticas e, por sobre todo, sua experiência vital como mulher amefricana.



Clique no link e assista o vídeo poema

<https://www.youtube.com/watch?v=hnMJEWiOdM4&feature=youtu.be>

CAMINHO (Cicí Andrade)

Eu sou pescadora de sonhos
O sonho que tá mais distante
É onde joga meu anzol pra catá.
Os sonhos estão em um rio de águas salgadas,
É que a água doce foi inundada por lágrimas.
Lágrimas de quem sou hoje
Lágrimas de meus ancestrais
As lágrimas se juntam com as águas doces
E limpam tudo o que é acúmulo
Levando o que me atrapalha seguir
Eu estou cansada
Mas nunca disse que iria desistir
Ancestres já me disseram:
Pisa firme o chão que ainda
Tem muito caminho
Pra seguir.

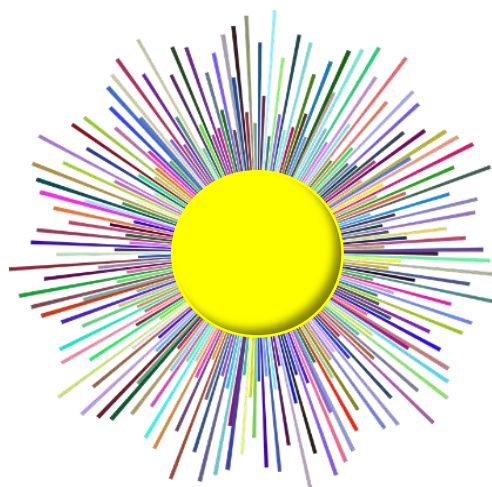
**A CATEGORIA DE AMEFRICANIDADE** (Lélia Gonzalez)

“Quanto a nós, negros, como podemos atingir uma consciência efetiva de nós mesmos, enquanto descendentes de africanos, se permanecemos prisioneiros, “cativos de uma linguagem racista”? Por isso mesmo, em contraposição aos termos supracitados, eu proponho o de *americanos* (...) para designar a *todos nós* (Gonzalez, 1988c).

As implicações políticas e culturais da categoria de *Amefricanidade*, são de fato democráticas; exatamente porque o próprio termo nos permite ultrapassar as limitações de caráter territorial, linguístico, e ideológico, abrindo novas perspectivas para um entendimento mais profundo dessa parte do mundo onde ela se manifesta: A AMÉRICA é como um todo (Sul, Central, Norte e Insular). Para além do seu caráter puramente geográfico, a categoria de *Amefricanidade* incorpora todo um processo histórico de intensa dinâmica cultural (Gonzalez, 1988) ...”

MINHA IDENTIDADE (Cicí Andrade)

A minha força vem da minha ancestralidade
Nem venha querer apagar minha identidade
Querendo botar em minha cabeça
Que não pertenço aos meus antepassados
Porque a minha força vem da minha ancestralidade
Não é seu colorismo que vai fazer eu esquecer
De onde vim
Não sou morena
Não
Sou mulata
Não
Sou Índia, Guerreira
Preta!
Preta!
Em minha veia corre sangue de luta
Nem venha com seu racismo
Querem apagar a minha história
Minha força vem
Minha força vem
Da minha ancestralidade
Essa é minha identidade
Não sou morena
Não
Sou mulata
Não
Sou Índia
Guerreira
Preta!
Preta!
Preta!
Preta!



Instagram e Youtube: Cicí Andrade

Email: cp.andrade.2017@aluno.unila.edu.br